

## **COMO ENGANAR UM APOLOGISTA – O CASO WALTER MARTIN**

*Prof. Paulo Cristiano da Silva*

### **1 - QUEM FOI WALTER MARTIN**

Walter Ralston Martin (10 de setembro de 1928 - 26 de junho de 1989), foi um pastor evangélico e escritor batista americano que fundou em 1960 o Christian Research Institute (CRI) como um ministério paraeclesialístico especializado em informações apologéticas. Como apologista (1965), ele foi apelidado de "pai do movimento anti-seita". Sua vida acadêmica possui várias titulações, incluindo um Ph.D. em 1976 pela California Coast University. Martin foi um prolixo escritor e pesquisador de movimentos religiosos.

Na década de 1950, ele estava entre os maiores pesquisadores de seitas norte-americanas. De 1955 a 1960 foi colunista regular da revista *Eternity*, junto com seu mentor, o teólogo presbiteriano Donald Gray Barnhouse.

### **2 - MARTIN E A CONTROVÉRSIA COM OS ADVENTISTAS**

Talvez a maior controvérsia pública de sua carreira tenha surgido de seus estudos sobre a teologia adventista do sétimo dia. Desde seus primeiros dias até a década de 1950, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi considerada pelos cristãos evangélicos e pelos protestantes tradicionais como uma seita herética. Martin aceitou inicialmente a opinião protestante predominante sobre o status herético dos adventistas do sétimo dia. Ele indicou sua oposição aos ensinamentos adventistas em um breve parágrafo na edição inaugural de seu livro *The Rise of the Cults*, publicado em 1955.

No entanto, ele reverteu suas opiniões após uma série de entrevistas com vários líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e na leitura de literatura adventista. Martin relatou suas descobertas iniciais a Barnhouse e, entre 1955 e 1956, uma série de pequenas conferências foram realizadas, com Barnhouse e Martin encontrando líderes adventistas como TE Unruh e LeRoy Froom. Barnhouse e Martin, em seguida, publicaram algumas de suas descobertas em uma série de artigos que apareceram na *Eternity Magazine* entre setembro e novembro de 1956. O ponto de vista tomado por Barnhouse e Martin era que os adventistas eram amplamente ortodoxos em doutrinas centrais, mas heterodoxos em doutrinas menores, e assim poderiam ser classificados como pertencentes ao campo evangélico. Mais tarde, Martin expandiu sua posição em um livro de 1960, intitulado *A verdade sobre o adventismo do sétimo dia*. O livro de Martin trazia um prefácio explicativo de Barnhouse e uma declaração de HW Lowe, que era o presidente do Grupo de Estudos e Pesquisas Bíblicas da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Embora Lowe não concordasse com as críticas de Martin às doutrinas distintivas da igreja, ele elogiou o livro por fornecer o que ele chamou de uma "declaração justa e precisa dos ensinamentos adventistas".

### **3 – “QUESTÕES SOBRE DOCTRINA” – UM DIVISOR DE ÁGUAS**

Questões sobre Doutrina foi timidamente editado com cinco mil exemplares em sua primeira edição e distribuídas no final da década de 1950 e início da década de 1960 como uma resposta direta às questões dos evangélicos sobre elementos-chave da doutrina adventista. A parte mais controversa quanto à posição do livro ficou por conta da natureza de Cristo, o papel de Ellen G. White, a doutrina do Santuário e a expiação.

### **4 - AS DIVISÕES CAUSADAS POR CAUSA DO QUESTÕES SOBRE DOCTRINA**

A obra desapontou ambos os lados. No arraial evangélico o livro teve a desaprovação da esmagadora maioria dos líderes evangélicos, dentre eles, proeminentes pesquisadores de seitas tais como o teólogo reformado Anthony Hoekema e JK Van Baalen. O conhecido pastor americano, Martin Ralph *DeHaan*, publicou uma crítica ao QSD em março de 1958.

A revista *Eternity* perdeu onze mil assinantes. Martin e Barnhouse sofreram severas críticas por lideranças evangélicas. Enquanto aumentava as cartas e telefonemas, tanto de evangélicos, quanto de adventistas tradicionais questionando o QSD.

Enquanto muitos adventistas acreditavam que o livro não estava sendo fiel às doutrinas tradicionais adventistas outorgadas pelos pioneiros e por Ellen G. White, constituindo-se assim, numa traição aos dogmas da própria IASD, os evangélicos, por sua vez, tinham certeza que o livro era apenas conversa dobre, um meio de os adventistas sustentarem suas velhas heresias com terminologia evangélica.

### **5 - OS ADVENTISTAS FALARAM A VERDADE SOBRE SUAS DOCTRINAS?**

#### **1ª Evidência Contrária – Demais apologistas da época**

J. K. Van Baalen em seu célebre livro “O Caos das Seitas” afirma que a IASD:

- 1) jamais denunciou sua pseudo-profetisa Ellen G. White;
- 2) jamais se retratou de alguma de suas doutrinas falsas, nem...
- 3) jamais renunciou sua exclusão perene do Reino — quer agora ou finalmente — de todos quantos deixam de aceitar seus dogmas.

#### **2ª Evidência Contrária – Os líderes adventistas**

Em uma carta ao presidente da Conferência Geral, Figuhr, Froom afirmou:

“Eu não sei em que lugar tudo isso nos levará, mas sabemos que ganhamos amigos em um círculo poderoso – amigos que acreditam que fomos tratados injustamente e estamos preparados para defender nossa adesão as posições bíblicamente sólidas”.

Raymond F. Cottrell acreditava que o livro dizia “apenas uma parte da verdade sobre o que os adventistas acreditavam em [certos] pontos”.

Nichol afirmou: “Parece evidente que algumas declarações foram claramente feitas a Martin e algumas digitadas em forma de respostas lhe foram entregues as quais muitos de nós, mesmo ponderando cuidadosamente não podemos concordar”.

### **3ª Evidência Contrária – A desconfiança do próprio Martin nas décadas subsequentes**

- a) Os adventistas continuaram sustentando suas velhas heresias em seus periódicos
- b) A ameaça de Walter Martin de voltar atrás
- c) O debate no programa Arkenberg Show na década de 1980

### **4ª evidência contrária – Um dos comentaristas atuais do livro QSD**

George R. Knight: *A maioria dos primeiros líderes adventistas e pensadores absolutamente nunca relacionou o vocábulo “expição” à “obra sacrificial de Cristo no calvário”. Para eles, a obra de expiação de Cristo tomou lugar depois que o Salvador ascendeu aos céus; mais especificamente, durante o dia antitípico da expiação, que começou no fim dos 2.300 dias, em outubro de 1844 - p. 254,255.*

### **Conclusão**

**Os Adventistas Mentiram para Walter Martin?** A definição de "mentira" é dizer uma mentira com a intenção de enganar. Incluído na definição é o ato de não contar toda a verdade, ou dizer verdades parciais com a intenção de enganar. Dada esta definição de "mentira", a resposta simples à questão deve ser um claro "Sim, a liderança adventista mentiu para Walter Martin". Podemos fazer grandes esforços para discutir as especificidades das palavras que eles fizeram ao explicar suas doutrinas, comparando a linguagem de QSD com posições escritas anteriores. Infelizmente, muito poucos permanecem, que fizeram parte dessa experiência. Aqueles que estavam lá, como Herbert Douglass, são claros que as *Questões sobre Doutrina* não estavam em harmonia com as posições adventistas históricas, e resultou em uma profunda e duradoura controvérsia dentro da Igreja Adventista.

George Knight, historiador e erudito realizado, documentou bem muitos dos problemas que surgiram da QSD. Seu livro *A Search for Identity* e suas anotações detalhadas nas *Perguntas sobre doutrina* republicadas fornecem muitos detalhes importantes que indicam que os adventistas envolvidos na elaboração do QSD não eram totalmente honestos nas formas em que articulavam as posições doutrinárias do Adventismo. Se o tivessem, Martin nunca teria abonado essa seita como “irmãos na fé” ou como sendo parte do cristianismo ortodoxo. Eles continuariam sendo, como de fato são: nada mais que uma seita pseudocristã.